

# existência lesbiana em popóbia



ORGANIZAÇÃO  
VERTE



# existência lesbica



ORGANIZAÇÃO  
VERTE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Existência lésbica em poesia [livro eletrônico] /  
organização Verte ; ilustração Mugra. -- 1. ed.  
-- Novo Hamburgo, RS : Francine Diemer, 2021.  
PDF

ISBN 978-65-00-27283-3

1. Lésbicas 2. Poesia brasileira I. Verte. II.  
Mugra.

21-74158

CDD-B869.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**carol rocha preta-  
mina susana toledo  
crua angélica glória  
cecília floresta dan-  
dara kuntê heloysa  
galvão mugra carol  
dall farra monalisa  
gomyde bia macha-  
do verte j.lo borges  
rubra poesia bruna  
johann agnes mariá**

## **Organização**

Verte

## **Textos**

Carol Rocha

PretaMina

Susana Toledo

Crua

Angélica Glória

Cecília Floresta

Dandara Kuntê

Heloyza Galvão

Mugra

Carol Dall Farra

Monalisa Gomyde

Bia Machado

Verte

JLo Borges

Rubra Poesia

Bruna Johann Nery

Agnes Mariá

## **Ilustrações**

Mugra

## **Diagramação**

Verte

# SUMÁRIO

<b>apresentação</b>	9
<b>lésbica: a palavra temida   RUBRA POESIA</b>	10
<b>preta   PRETAMINA</b>	12
<b>lesbianas   MONALISA GOMYDE</b>	13
<b>solidão lésbica em conjunto   MUGRA</b>	15
<b>taurina   AGNES MARIÁ</b>	17
<b>lab-palavra   DANDARA KUNTÊ</b>	19
<b>toda mulher pode ser lésbica   VERTE</b>	21
<b>epíteto   CECÍLIA FLORESTA</b>	24
<b>a textura   J. LO BORGES</b>	26
<b>alívio   CRUA</b>	29
<b>eu sentia que você era sol   CAROL ROCHA</b>	32
<b>sem título   SUSANA TOLEDO</b>	34
<b>c-o-r-r-e-t-i-v-o   BIA MACHADO</b>	35
<b>conocí el amor   ANGÉLICA GLÓRIA</b>	39
<b>comprimido   HELOYSA GALVÃO</b>	40

suporte | BRUNA JOHANN NERY

42

em meus olhos mora uma mulher | CAROL DALL

FARRA

45



# A P R E S E N T A Ç Ã O

Existência Lésbica em Poesia foi pensada como uma forma de contar um pouco da nossa história com nossas próprias palavras, seja um devaneio ou um relato poético. Criar narrativas, contar histórias, materializar experiências é tecer teias.

Também veio como uma proposta de afirmação da nossa existência no mundo enquanto escritoras sapatonas, uma afirmação de que a poesia também está pra nós, também é nosso lugar. A poesia é subversiva quando ela está em lugares que historicamente não chega, quando é feita por pessoas que não acessam a literatura ou que a literatura censura, apaga, exclui. Ocupá-la é usar a escrita como espaço de resistência, seja denúncia, seja levante, seja como for.

Foi uma surpresa, no entanto, receber narrativas tão diversas, desde sobre não se adequar à norma, sobre o erótico ou o existir sem nem mencionar a lesbianidade, mas sabendo que ela está ali. Sobre ser sapatão mesmo sem outra sapatão, a sexualização das lésbicas pelos homens, o amor entre mulheres pretas, a solidão lésbica y o cansaço de ler sobre amor. Foi uma surpresa, mas a existência lésbica é mesmo diversa, com seus próprios recortes y também como se atravessam outros recortes de existência.

Que a escrita possa ser para as sapatonas espaço de cura. Criação como cura. Diálogo como cura. Uma forma de luta além das relações pessoais. Que rompa o silenciamento y a falta de espaço de fala. Que possa ser autoconhecimento, espaço potencializador dos relatos, poder escrever y ler-se. Que estejamos juntas!

Inverno 2021

# LÉSBICA: A PALAVRA TEMIDA

RUBRA POESIA

Lésbica: a palavra temida  
Lésbica: invisível indizível  
Lésbica: furiosa raivosa  
Lésbica: solitária mal amada

Lésbica: a palavra maldita  
Mal falada  
Mal lembrada  
Maltratada

Lésbica: a palavra banida  
Que não deve ser pronunciada  
Pela família rechaçada  
Da história humana apagada

Lésbica: a palavra reafirmada  
Que marca quem somos, quem amamos  
Que nos aproxima das nossas iguais

Lésbicas: mulheres que amam mulheres e amam a si mesmas  
Lésbicas: as que rejeitam os machos e seus mecanismos de dominação  
Lésbicas: temidas e odiadas por serem uma ameaça ao patriarcado  
Lésbica: a palavra que deve ser temida por eles, não por nós!

Lésbica: a palavra bem quista

De nós por nós

Bem lembrada

Bem falada

Bem amada

Bem lésbicas, bem caminhoneiras, bem sapatão

Desconstruindo padrões da mulheridade

Desafiando as lógicas hetero-patriarcais-cristãs

Recriando formas de viver e amar plenamente

Bem vinda lésbica!

Bem quista lésbica!

Permanecemos vivas

Sendo amadas

Sendo temidas

Sem medo de dizer:

Eu sou lésbica!

•

# PRETA

## PRETAMINA

Preta quando tu me acaricia, o teu peito pra mim é calmaria.  
O teu toque me arrepia, Preta tu brilha vem mais que estrela guia.  
O teu sorriso me encanta, o teu jeito que me deixa louca, fora teu  
gosto que me  
dá água na boca, Preta tu é fonte que eu quero me banhar.

Preta deixa o dia amanhecer e vem pra cá  
Preta deixa a noite acontecer  
Eu e você tentar  
Tem tudo pra dar certo, no futuro tudo é incerto. E eu já não sei o je-  
ito certo,  
mas pra gente tentar basta a gente se amar

Preta vem cá  
Para gente trocar  
Amor e afeto  
É contigo que eu quero estar bem e quero estar perto.  
O foco aqui e afrocentrar  
Olhar pra ti e te enaltecer RAINHA

Amor Preto Cura  
Amor entre Pretas transborda  
Que nosso amor vire Rio  
Ou vire Mar  
Que nosso amor tenha a proteção  
Das nossas Yabas



# LESBIANAS

MONALISA GOMYDE

nossa presença  
nosso toque encadeando outros nossos toques  
todas nós de novo e novamente  
as imagens que formam a imaginação lésbica  
deslizam ao redor dos nossos corpos  
quando sua mão embala meus seios  
e seu coração sente pulsar o meu amor  
pelas nossas veias  
e você se debruça sobre mim como quem lê avidamente  
um poema como esse  
escorre pela sua língua e deságua no meu ventre

•



# SOLIDÃO LÉSBICA EM CONJUNTO

MUGRA

parece que ser sapatão

é ser sapatão só com outra sapatão. mas

sabia que eu sou sapatão sozinha?

quando acordo disposta y faço suco verde eu sou sapatão - y também quando não,

se acordo estressada y como tabaco no café da manhã,

fantasiando sobre ter uma namorada y

lamentando a partida de minhas antigas namoradas, y em seguida me lembrando que o amor romântico é impossível y destruidor y deliberadamente tirano,

fábula maldita que condena nossos sonhos,

que limita nossos sonhos,

fazendo a gente esquecer que a gente sozinha é sapatão, que nossos planos com amigas são planos sapatão, que inclusive a gente é sapatão quando não tá nem sequer pensando em mulher - embora eu, particularmente, confesse que endosso o clichê da

sapatão solitária que só pensa em mulher, y

por isso mesmo, faço questão de todo dia, feito mantra, lembrar [a mim y às outras]:

parece que ser sapatão

é ser sapatão só com outra sapatão; mas não. o existir lésbico

é tão vasto, potente y complexo

fala sério, é tão maior, melhor

que a visão heteropatriarcal de amor y sexo...

•



# TAURINA

AGNES MARIÁ

Através da lente  
ela me olha e sente que é quente o clima  
gostosa, vem pra cima  
Ontem ela sofria  
Hoje é só Love, fiá  
Só rap da antiga  
Um kilo do bom  
E doses de adrenalina

Quero chamar ela de minha  
Só que ela é da noite, da rua e ama putaria  
Curte trap, sex, drugs e astrologia  
Dorme nunca  
Senta a noite toda e quer em pé quando amanhece o dia

É chá á noite  
Café de bom dia  
Arreda a calcinha, vem por cima  
Me domina  
Charmosa, vigarista  
Maluca corrida me fazendo suar a camisa pra arrancar o seu  
short  
Ô que sorte, ela tirou antes mesmo de eu pedir  
Montada em mim não vai deixar eu sair daqui  
Tudo bem, eu nem pensava em sair

Nega, eu não te nego  
Fala que hora eu te pego  
Que eu te maceto, aquele teu ex é um prego  
Eu sou sucessagem, liberdade e afeto

•

# LAB-PALAVRA

DANDARA KUNTÊ

palavras saem das minhas mãos  
feito fogo no cerrado  
ouço gritos do pau de arara  
em busca das chuvas de março

no partilhar da roda  
o mundo ginga  
a gira dança  
o verme que nutre  
as idéias racistas  
da humanidade  
rasga o ventre sagrado  
das mulheres da América Latina

do seio das preta véia  
sai o alimento  
doce  
sagrado  
aconchego-morada  
para as criança-baobá  
que crescem fortes  
raízes profundas  
e frutos-coragem

poesia substantiva feminina

que cresce nas entranhas  
do verbo amar  
e navega no oceano  
onde estão vivos  
meus ancestrais  
em meio às incertezas  
sigo fortaleza  
com a magia do caminhar  
dos caboclos da mata  
mas na partida de setembro  
me recolho em folhas  
e renasço das águas  
que correm dos meus olhos  
toda vez que preciso morrer  
pra renascer

•

# TODA MULHER PODE SER LÉSBICA

VERTE

hoje uma amiga me disse que uma vez leu por aí que  
toda mulher pode ser lésbica  
que toda mulher pode ser lésbica  
que, preste atenção, toda mulher pode ser lésbica  
que não necessariamente nascem lésbicas

eu concordo com essa amiga  
elas não nascem elas se tornam às vezes escolhem  
às vezes descobrem  
às vezes tropeçam e caem nos braços da lesbianidade  
às vezes nunca nem consideraram outra possibilidade

assim passou comigo que há muito tempo essa é minha essência  
mas não refletia  
o quão potente y transformador é amar outras mulheres  
o quão potente é tornar o meu corpo y meu afeto inacessível aos  
homens  
aqui é entrada exclusiva não insista é espaço exclusivo de afeto  
libertador

corpo antipatriarcal  
prioridade emocional são minhas amigas irmãs mães avós  
y até desconhecidas  
fugi da heterossexualidade obrigatória escapei da dominação  
masculina  
me libertei das relações que beneficiam o patriarcado

me reconheço livre y pertenço à liberdade  
me reconheço livre y pertenço à liberdade /

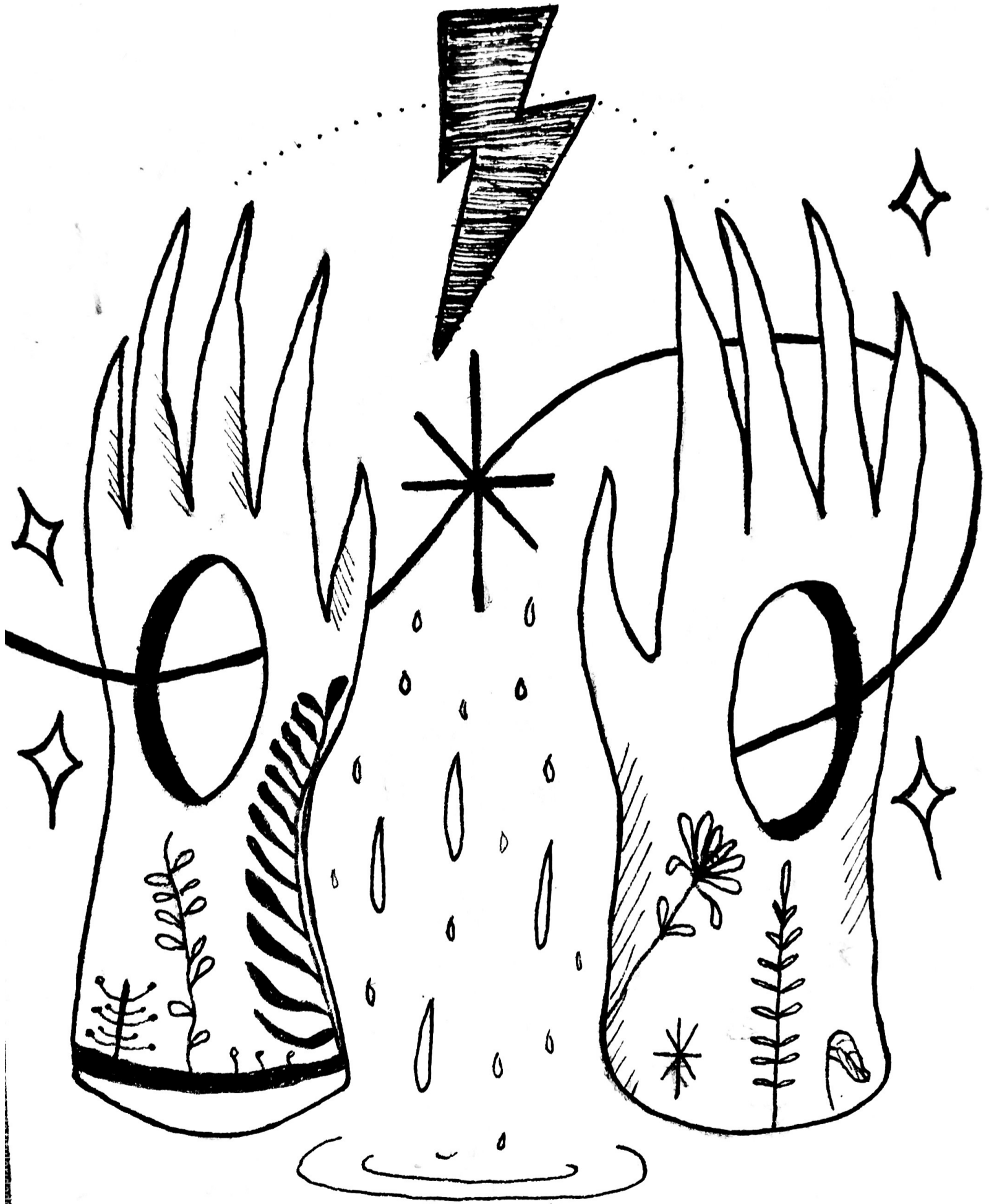
são esses os pensamentos que permeiam minha cabeça  
mas agora escrevo e falo pra que quem escute nunca esqueça  
que nascemos presas no regime da heteronorma

mas

como disse uma amiga  
que uma vez leu por aí,  
de alguma forma,

toda mulher pode ser lésbica.

•



# EPÍTETO

CECÍLIA FLORESTA

tudo o que vocês não disseram sobre mim  
com as minhas irmãs aprendi  
entre caminhos & desvios  
criamos léxicos pra coisa  
reconhecemos os sentimentos  
que levamos cravados no peito  
e que no entanto  
não poderíamos cultivar sem luta

o que eu sou não tem nome  
o que eu sou não tem nome  
a que me agarrar então?

mais tarde  
no silêncio da dúvida  
num fechar e abrir de olhos  
em incessante busca  
me deparei com robusta palavra  
que partiu da boca alheia  
termo bonito  
de significado dúbio  
& singela determinação

o que eu sou tem nome  
o que eu sou tem nome, pensei  
quando aquela menina



me chamou sapatão  
no despontar dos dias  
sem saber a força  
o tamanho da força  
de tão singular alcunha

in: Cecília Floresta. *panaceia*. São Paulo: Urutau, 2020.

•

# A TEXTURA

J. L O B O R G E S

a textura  
da tua pele na minha  
o gosto da  
saliva  
no teu gozo  
corpo  
sem padrão  
~~sexo~~  
roçando no meu  
dedos  
invadindo a minha  
a tua  
~~buceta d~~  
e  
r  
r  
e  
t  
e  
n  
d  
o  
prazer na ponta  
~~do clitóris~~

da língua  
que sussurrou coisas  
que causaram  
espasmos  
contrações involuntárias  
coração batendo ~~entre~~  
~~as pernas~~

fora do peito  
pulsando libido  
ofegando em gemidos  
desejando te sentir mais fundo  
aí  
mora dentro de mim  
entra toda pela  
~~minha buceta~~

boca  
do meu mundo,  
olha o meu sexo inchar de prazer  
sente o latejar  
tríbade,

súcuba  
~~minha buceta te~~ mastiga e  
~~te~~  
beija  
meus dedos  
minha língua  
procuram sabores e espaços  
sugo a tua alma  
~~e sonho~~

com os teus ~~orgasmos~~

olhos  
enquanto a tua boca  
e as tuas mãos  
~~já me~~ conheciam melhor  
por dentro  
~~que a minha poesia~~

Você gosta de me ver rebolar  
~~em você~~  
pra você  
gosta de me ouvir  
~~gerner~~  
de olhos revirados  
~~cavalgando na tua~~  
~~vulva~~  
fazendo fogo com a  
fricção de líquidos

eu nado em você  
inteira é mar  
desaguando sem parar no meu  
~~sexo~~  
você gosta,  
eu sei que você gosta  
e eu adoro  
~~arrepisar com a lembrança~~  
~~de todas~~  
as nossas pequenas mortes.

•

# ALÍVIO

C R U A

A existência lésbica me abraça  
mais do que um abraço  
me faz sentir em casa  
me enlaça.

Pensar que não estou sozinha  
mesmo que muitas vezes sim  
existem muitas por aí  
que também precisam e que  
se alegram por existir  
dessa forma,  
cada uma da sua forma  
o mundo lá fora me deforma  
principalmente a potência revolucionária de cada corpa  
que não se adequa à norma.

É mais do que amor,  
mas é também amor  
é também ódio, raiva, repulsa  
não só isso  
tudo o que impulsa  
a ver e sentir tudo diferente.

Silenciamento é o que te espera  
por expressar  
exposição/julgamentos

olhos e bocas pra te julgar  
porque a lésbica  
é a mulher mais fácil de atacar..  
Só as lésbicas te defenderão,  
saiba.

Eu necessito de outras lésbicas,  
o mundo me esmaga  
dói não sentir identificada  
dói a lesbofobia diária, a velada  
dói não poder expressar todo o ódio que sinto  
por quem viola, explora, mata  
rouba a minha e outras vidas  
dói sentir que nenhum lugar me pertence  
porque eles sempre estão na frente  
e quando eu digo lugar,  
digo físico  
e também subjetivo, emocional  
só a existência lésbica me trás alívio.

•



# EU SENTIA QUE VOCÊ ERA O SOL

CAROL ROCHA

eu não era seu primeiro nem seu último amor. nem algum dos três ou quatro do meio. eu não era amor.

a gente se conheceu dia 3 de fevereiro, lembro que não foi nenhuma data especial. Mas um dia antes tinha sido festa de lemanjá, e um dia depois eu chamei você pra sair. A gente saiu. Você me contou sobre a sua última paixão e eu só ficava pensando que era sorte eu ser a pessoa a quem você confiava uma história de amor. A gente saiu e a gente foi saindo, todo encontro parecia o primeiro e você nunca chegou a pegar na minha mão. Eu não sabia que queria tanto que você pegasse até tentar e você soltar disfarçada, a mão e a piada. Você sempre fazia piadas, e eram as gracinhas rápidas, curtas, pensadas na hora, as junções inesperadas de palavras familiares, familiares como seu cheiro, como o meu cheiro, familiares como o sol entrando todos os dias na mesma hora pela janela da minha sala. O bom de saber que o sol entra todos os dias na mesma hora, é que dá para estar lá sempre que ele aparecer. A

parte ruim é que se você não aparecer, a culpa vai ser sempre sua, não do sol. Eu me sentia assim com você. Como se você fosse o sol.

Nossas conversas eram fáceis, mas eram fáceis como quem senta na beira de uma piscina molhando as pernas sem mergulhar e sem correr

perigo. Você não era de perigos. Nem de mergulhos, e um dia me pediu desculpas por isso. Mas acho que a gente só tem que pedir



desculpas quando fez algo errado e quer mudar, senão é só um jeito de aliviar culpa que fica fazendo a cabeça pesar no travesseiro. Você não tinha errado nem acertado. Você não tinha nada, e na época eu queria ter entendido que estava dançando sozinha uma canção de par. Queria ter percebido que eu conhecia mais sobre a sua ex-namorada do que sobre seus planos pro futuro. Mas você era o sol, e eu sempre soube o que o sol tinha a me oferecer. Eu aparecia porque queria. Fiz sua playlist no segundo encontro, mas você me mandava músicas que já tinha mandado pra outras mulheres.

Eu sabia que estava apaixonada, mas também sabia que você não estava. Com o passar do tempo eu juntei tudo que não me lembrava você e disse “pronto, aqui estão todas as coisas que não me lembram ela”. Mas quando me dei conta, esse amontoado de não lembranças estava indo sozinho para o topo da lista de tudo que me lembra você, porque a memória é uma valente, e ela insiste em tudo que nós não soubemos insistir mais.

•

# SEM TÍTULO

SUSANA TOLEDO

queria sentir,  
disseram que não podia  
queria escolher  
disseram que não era assim  
queria me entregar  
disseram que era arriscado  
o beijo dela fez acreditar no impossível  
e hoje sei que não foi em vão.

•

C-O-R-R-E-T-T-V-O (alerta de gatilho)

B I A M A C H A D O

E eu não me escondi  
Talvez fosse mais fácil me esconder  
Talvez cê nem entenda o que eu quis dizer  
Mas ainda estou aqui

Queriam sim:  
Meu corpo jogado no asfalto  
Talvez fosse mais fácil para você

Queriam sim:  
Meu corpo pelado no asfalto  
Talvez fosse mais fácil para você

Queriam sim:  
Meu corpo jogado na encosta  
Seria mais uma mulher morta  
Talvez fosse mais fácil para você

Você que tá acostumado a me ver pelada  
Eu e mais uma  
Somos responsáveis pela tua gozada

No site pornô que tu põe  
Na barra de pesquisa que tu digita:  
“LESBICAS SAFADAS/AMIGAS PELADAS”

No site pornô que tu põe  
Na barra de pesquisa que tu digita

“Rápido, só mais uma punheta  
que eu já to indo pra missa”

Mas quando a filha chega na sala  
Olha pro pai que a encara  
Treme com medo e fala:  
“Pai, eu tenho uma namorada”

Na cabeça dele a memória não para  
O corpo das duas peladas

Mulher só serve pra ser abusada

Mulher só serve pra ser abusada

Mulher só serve pra ser abusada

Agora tu vai aprender a gostar de homem  
Nem que seja na marra

Mais um pai  
Mais uma filha  
Mais um estupro  
Dentro da própria família

Corretivo  
O nome que dizem é  
Estupro corretivo

A tentativa de corrigir  
O que nunca precisou de correção  
Mais um homem ali  
Mais um corpo de mulher no chão

Mina, lésbica, por favor, entende  
Tu não tá errada, nenhum deus te apaga  
Nenhum homem te vence

E eu não me escondi  
Talvez fosse mais fácil me esconder  
Talvez cê nem entenda o que eu quis dizer  
Ainda estou aqui  
Ainda

•



# CONOCÍ EL AMOR

ANGÉLICA GLÓRIA

siempre terminar  
el día  
la noche  
ella  
el rostro  
el alma  
meta  
de  
ser  
de ella.

ella fiuye  
yo agarro  
firme,  
hecho globo de aire.  
firma aquí, bexiguita.  
atraca aquí.  
sostenible.  
diariamente vio, pajarita.  
lo siento  
es un pedacito grande,  
es atribulado,  
es la joya.

•

# COMPRIMIDO

HELOYS GALVÃO

Estou cansada de poemas de sexo  
Cansada de tantos verbos  
Sobre amar, dar, querer, respirar,  
Cansada de poemas de amor  
De músicas de amor  
Para quem não sente amor  
Que rimam amor com dor  
Feitas pra machucar

Cansada desses tantos versos

Estou cansada de poemas  
Que não me comovem,  
Que não me param  
Que não me movem  
Permaneço exatamente onde estava antes de ler  
Olho pros lados sem bem querer sair  
Porque não sei para onde posso ir  
E preferiria poder esquecer

Estou cansada de adjetivos rococós  
De palavras me dando nós  
Na minha cabeça já tão cheia de mim

Estou cansada de letras que me devoram



Não me sentem, não me choram  
Não me olham, não me lambem  
Só me engolem  
Sem que eu entenda como cheguei  
Nas profundidades desse estômago  
Cheio de mariposas mortas  
Que só sabem repetir os mesmos verbos  
Que a boca que me engoliu  
De um corpo que quer tão eloquentemente  
Me compreender  
Que me engole como comprimido  
Sem água, talvez um vinho  
Porque sou palavras demais  
Para serem absorvidas em sobriedade  
Então fico, confusa e no escuro,  
Sendo digerida por palavras que não sou

Estou cansada de amores que dão errado  
De frases de duplo sentido  
De comprimidos de afeto  
De sexo sem conexão  
De conexão sem nexos

De ser engolida em tentativas desesperadas  
De ser compreendida  
De ser reduzida, triturada e comprimida a uma parte muito pequena de mim  
Pra ser mais fácil de engolir.

•

# SUPOORTE

BRUNA JOHANN NERY

Ela pergunta:  
Fica comigo

?  
??

Seus olhos

c

a

em sobre o travesseiro

A luz ligada  
Mantém-me alerta.

Baby,  
A realidade se arrasta...

.....

Nenhum necrotério contente com a nossa conversa da tarde.

Não queremos ser enterradas

Ponto

Com aquela etiqueta

.

Acaba aí!

ATÉ mOrtaAs nãO conTribuEm paRa o SistEM

Hão de dizer.

Hey baby,  
Temos a resposta

A gente se beija

Acordar cedo sem despertador no final de semana  
E tarde durante  
Pôr a toalha sobre a mesa e sobre a toalha  
(( frutas ))

Dar tempo  
Ao  
Tempo,  
Tempo as frutas e a toalha  
Criar espaço  
Para nós,

ARRANCAR

Somos mulheres  
Não fábricas

Baby

Sem medo de acordar cansada  
Comigo ao lado escrevendo,  
Dorme  
Descansa  
Tenha sonhos leves  
Te acompanho  
Mesmo no irreconhecível ao controle

Você se acompanha

Com suas mãos enormes  
Esfrega os olhos  
São(s)

Suporte

Agarrável

Sensitivo

Aos socos

No rosto

Do mundo

Cê sabe

•

# EM MEUS OLHOS MORA UMA MULHER

CAROL DALL FARRA

Meu corpo afeto cresceu em um quintal de terra batida

Com solo tão bem feito que comporta o mundo de mulheres que se amam

Amar outra mulher é descer pela beira de um rio que leva ao amor próprio

É ver a curva de nível do mapa conjurar com um espaço onde caíbam mulheres e suas construções

Minha boca tece respeito ao meu amor

Meu plexo executa o mesmo romper de peito desde que iniciei o calçar seguro dessa estrada

No fincar do primeiro pé, quando meu corpo desenvolvia sem cautela o gosto pela minha semelhança

Quando o saber de minha companheira me conduzia a um querer bem genuíno e incessante

Estou imersa por essa água vital que é amar outra mulher

Movimento meu corpo submerso para que aqui cresçam ondas

que chegarão mansas sobre as praias no futuro

Sou a compreensão que mora no fundo da boca de minha amada  
quando ela me beija

•

